

# **O ENSINO DE HISTÓRIA E OS RECURSOS DIGITAIS DIANTE DAS DEMANDAS DE HISTÓRIA PÚBLICA DOS DIAS ATUAIS**

Alvanir Ivaneide Alves da Silva

*<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – alvaniralves2017@gmail.com*

## **INTRODUÇÃO**

Pensar a respeito do ensino de História é um exercício que nos leva às demandas de História Pública do tempo presente, tendo em vista que o século XXI tem ampliado cada vez mais as trocas de informações mediadas pelas tecnologias digitais, sendo assim, essas novas ferramentas tecnológicas tornaram-se fundamentais às modernas condições do exercício da docência e do historiador, que no mundo tem se apresentado, uma vez que muitas inovações se desenvolvem ao longo do contexto temporal (FOCHI, 2015).

Por meio desta premissa, essa comunicação é um relato de pesquisa desenvolvido a partir de uma pesquisa de Mestrado em História Social da Cultura Social, ofertado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, vinculado a Linha de Pesquisa em Ensino de História e Cultura Regional, cujo objetivo central é analisar as referidas contribuições que visitas a Museus Virtuais podem desencadear no ensino aprendizagem em história.

Para isso, queremos pensar através deste resumo expandido a respeito das possibilidades que as ferramentas digitais como ambientes possíveis de compartilhamento de produções históricas, podem proporcionar aprendizagens na prática de ensino, dando foco em especial a História Pública, que segundo Santhiago (2016), tem os aspectos relacionados à Internet como espaços centrais para o seu desenvolvimento.

Como metodologia para o desenvolvimento desta comunicação vamos utilizar a revisão bibliográfica de livros e artigos que descrevem sobre o Ensino de História, assim como, sobre os museus e seus acervos virtuais que se seguem na inserção da História Pública, enquanto campo de produção e difusão do conhecimento histórico. Também realizaremos uma breve análise do nosso objeto de estudo – a plataforma virtual do Paço do Frevo.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo a historiadora Bittencourt (2008), o ensino de história necessita possibilitar a produção de conhecimentos para seu público mesmo diante de mudanças de perspectivas, além disso, deve relacionar espaços educativos que contribuam com as práticas pedagógicas do ensino de história, sendo assim, capaz de “assegurar uma aprendizagem efetiva e coerente” (BITTENCOURT, 2008, p. 140), em um espaço dinâmico e reflexivo.

E como tanto os discentes quanto o grande público estão cada vez mais atrelados aos recursos tecnológicos, se faz necessário uma adequação do ensino de história ao advento das tecnologias digitais. Assim sendo, Schmidt (2014), destaca que o ensino de história deve se desenvolver a partir de uma renovação metodológica, ou seja, é necessário que seja atrelado o uso das tecnologias digitais nas análises da relação passado/presente com a realidade dos tempos atuais

Neste sentido, a história pública pode ser definida como um ato de “abrir portas e não de construir muros” (ALMEIDA; ROVAI, 2012, p. 7). Tendo em vista que ela recorre à memória, às suas implicações no esquecimento e à sua emergência no tempo presente.

Para isso, os museus, como espaços de difusão de memórias, cumprem função tanto na História Pública, como também na construção destes lugares enquanto patrimônios. Já que de acordo com Nora (1993), estes lugares de memória ainda buscam espaços para preservarem e partilharem seus conteúdos (acervos), encontrando nas mídias digitais possibilidades de ativação de novos públicos e, sobretudo, democratização dos espaços museológicos, pois “quando se passa para o campo virtual, o campo de ação alarga-se dando origem a múltiplos percursos interativos.” (MUCHACHO, 2015, p. 1542).

E como objeto de pesquisa para melhor compreender as potencialidades que os acervos virtuais podem possibilitar ao ensino de história, temos utilizado a Plataforma Virtual do Museu Paço do Frevo, em especial a atividade Abre-salas, que fora desenvolvida no período pandêmico.

A plataforma em si, disponibiliza diversas ferramentas para o público de visitantes, como: acervo fotográfico, áudio visual, exposições e a visualização do prédio físico em 360°. Dessa forma, o público pode explorar o museu e sua exposição de longa duração à distância, através da mediação do educativo da

instituição de forma síncrona, que tem o intuito de gerar mais interatividade à modalidade virtual do museu.

A ferramenta Google Arts & Culture (plataforma virtual do museu) é acionada no intuito dos visitantes adentrarem o espaço museal e visualizarem as exposições disponíveis, tais como: a Linha do Tempo do Frevo, o Ciclo do Carnaval, o Glossário do Carnaval, Comendadores/as do Frevo, contemplados na Praça do Frevo, etc.

O abre-salas foi realizado com instituições de diversos lugares do Brasil e em disciplinas diversas, e para a realização da análise a equipe de coordenação disponibilizou o acesso a algumas gravações do abre-salas. Por meio delas, foi perceptível que o público pôde interagir com os objetos museológico mesmo na modalidade virtual, além disso, é um recurso para democratizar o acesso ao museu, pois se o público não pode ir até o museu, seja por questões sanitárias, econômicas ou de espaço-tempo, o museu vai até o seu público.

## CONCLUSÕES

Por meio da análise das mediações do Abre-salas, é possível compreender que visitas às plataformas virtuais de museus, mediando espaços formais e não formais de ensino, podem proporcionar uma interatividade dinâmica, ressaltando a cultura, a história e a efetividade que os recursos tecnológicos podem proporcionar, pois foi observado a participação do público tanto no quiz, quanto em questionamentos ao longo da visita.

Dessa maneira, as tecnologias estão diante de nós como uma demanda de nosso presente, é necessário pensarmos e refletirmos a respeito. Pois, tal incorporação sensibiliza a cultura histórica, elaborando efeitos na oferta do conhecimento histórico compartilhado nos espaços públicos, assim como o acesso ao patrimônio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia De Oliveira. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2 ed., São Paulo, 2008.

FOCHI, Graciela Márcia; **Metodologia do Ensino da História**. Indaial: UNIASSELVI, 2015.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico**. Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Livro de Actas - 4º SOPCOM, p. 1540 – 1547, 2015

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara Aun Khoury. In: História e cultura, v. 10, São Paulo: 1993.

SANTHIAGO, Ricardo. **Duas palavras, muitos significados: Alguns comentários sobre a História Pública no Brasil**. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, cap. 1, p. 23 – 36, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cultura histórica e aprendizagem histórica. **Revista NUPEM**: Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 31 – 50, 2014.